

Projeto
Puritanas



Fala com
Sabedoria,
ensina com
amor

Lições para a maternidade real

"Fala com sabedoria e ensina com amor"

Provérbios 31.26

Idealizamos esse ebook com o intuito de através da vida de mães piedosas e que são exemplo para nós, edificarmos outras mães. Convidamos mulheres do nosso convívio, cristãs e mães dedicadas para escrever sobre esse assunto tão vasto: a maternidade. O diferencial delas é que sabem que não são perfeitas, e buscam depender totalmente do nosso Deus.

Agradecemos de coração a essas mães que tiraram um pouco do seu precioso tempo para abençoar outras vidas através dos seus textos.

Esperamos que se delicie com a leitura, e que esse ebook alcance todos os corações que Deus deseja alcançar.

Débora Soutto

Co-fundadora do Projeto Puritanas

Sumário

Lições de um fermento a uma mãe duvidosa	4
Maternidade Bíblica Intencional	9
Maternidade e Memória.....	16
A beleza de ser mãe.....	20
Mãe exemplar	24
Maternidade: Chamado e Responsabilidade.....	29
Cuidado! Você está sendo observada!	39
Fidju tem pa cumpu, Kana seku i ka ta dobradu.	47
De Repente, Vovó	50

Licções de um fermento a uma mãe duvidosa

Há pouco menos de um ano (como uma boa mãe homeschooler raiz, rsrs) aprendi a fazer em casa meu próprio fermento natural e assim, assar o pão semanal da nossa família. Pra quem não sabe, com o fermento natural, e não aquele industrializado, encontrado seco em saquinhos, o pão demora mais a ser feito, pois é preciso esperar tanto para que o fermento seja ativado como para que a massa do pão fermente.

Posso dizer que todas as vezes que retiro da geladeira aquela pequena isca de 30 gramas de fermento e a alimento, passa uma única pergunta em meu coração dúbio: será que ele vai crescer?

Eu poderia me fazer diversas perguntas tais como se o fungo não morreu, se a temperatura ambiente está correta, mas no fundo a dúvida é sempre essa: será mesmo que vai crescer? E no dia seguinte, lá estou eu, radiante, olhando para aquela massinha bufando e explodindo em bolhas de ar. O fermento

dobrou, triplicou e chegou a hora de fazer o pão que nos alimentará.

Quando olho para meus filhos, não posso deixar de compará-los à experiência do fermento. Todas as vezes que olho para eles, tão pequenos e inseguros, inocentes e ingênuos, me indago perplexa: Meu Deus, está havendo aqui algum crescimento? O que afinal eles aprenderam hoje? Será que estão ficando “para trás”?

Um dia desses eu me certifiquei que o Espírito Santo age por meio da boca dos pequeninos. E quero registrar aqui porque não posso me esquecer nem da verdade que foi dita, muito menos de como e em que circunstância ela foi proferida. No meio de uma aula difícil, em que tudo chamava a atenção dos meus filhos, menos o texto em que estávamos trabalhando, soltei um profundo suspiro e disse pra mim mesma: Eu devo ser uma péssima professora... Nunca me esquecerei do que um dos meus filhos me disse naquele momento: - Você é mesmo, mamãe. Mas com Deus você é excelente!

Sabe, eu, assim como toda mãe, espero ansiosa o crescimento de minhas crianças e de que no final do dia, haja alguma verdade gravada no coração deles.

Que eles tenham crescido tanto intelectual quanto espiritual e é claro, fisicamente. Mas eu confesso que essa espera as vezes é carregada de dúvida. E tenho entendido que essa dúvida só vem porque está ancorada nos meus próprios esforços.

Ora, o que faço afinal para que meu fermento cresça? Nada além de alimentá-lo correta, saudável e persistentemente. Não sou eu a responsável pelo crescimento dele mas sou apenas o instrumento que leva os ingredientes corretos até eles.

A Bíblia nos chama atenção quando os crentes de Corinto estavam segregando e uns diziam ser do time de Paulo e outros do time de Apolo. Paulo pergunta então: Pois, quem é Paulo, e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um? 1 Coríntios 3:5. Posso ler esse versículo me colocando no lugar: quem sou eu afinal além de ministra, representante, embaixadora, auxiliar, através da qual meus filhos crerão e crescerão ?

E o autor continua: "Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Por isso, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento" 1 Coríntios 3:6,7. Ahhh que coisa boa é

ler isso: é Deus quem dá o crescimento! Parece uma verdade tão óbvia, mas necessita de uma pitada de fé, não acha?

Assim como eu preciso de fé e persistência para crer que o meu fermento crescerá, eu preciso de fé e perseverança na alimentação saudável dos meus filhos para poder descansar na verdade de que eles estão crescendo e esse crescimento é obra das mãos de um Deus de milagres. Eu só preciso continuar a alimentá-los com a Palavra, com meu exemplo de perseverança na oração e leitura bíblica. E Deus promete o crescimento: Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, Efésios 4:15.

Preciso também de fé para descansar na verdade de que a Palavra de Deus é Viva e eficaz (Hebreus 4.12a). Charles Spurgeon uma vez disse: "O Evangelho é como um leão, você não precisa defendê-lo, simplesmente deixe-o sair de sua jaula". Da mesma forma, se não estou compromissada a levar uma boa alimentação e deixo o fermento esquecido lá na geladeira, ele pode vir a morrer. Se não estou disposta a pregar a Palavra todos os dias aos meus fermentinhos aqui em casa, não há

desenvolvimento nem crescimento de sua fé. Terei falhado como ministra.

As lições que o fermento plantou em meu coração:

- Não duvide, creia!
- Persista todos os dias. Continue a alimentá-los com a boa Palavra da Verdade.
- Você é péssima. Mas com Deus você é excelente!
- Você é instrumento do Senhor na vida dos seus filhos.
- Através de você eles chegarão ao conhecimento da Verdade.
- Você não é coisa alguma. É Deus quem dá o crescimento. Descanse nisso.

Michelli Devecchi Rolim. Casada há 14 com Ramon Aguiar Rolim, mãe do Levi (10 anos) e da Rebeca (9 anos). Bacharel em Tradução das Línguas Inglesa e Italiana pela Unesp de São José do Rio Preto, tendo traduzido alguns livros cristãos para a Editora Batista Regular. Mãe homeschooler (Educação Domiciliar) em tempo integral e membro da Igreja Batista Ebenézer em Barretos.



Maternidade Bíblica Intencional

Cara leitora, você já ouviu falar desse termo: Maternidade Bíblica Intencional? Confesso a você que este termo é novo para mim. Através de uma grande amiga, de uns cinco ou seis anos para cá, esse assunto começou a ser discernido de uma forma muito especial.

Na verdade, ele sempre esteve presente na minha caminhada como mãe, mas creio que ele levava outro nome: Como ser uma mãe exemplar! Como ser uma mãe com propósito! Mamãe Bíblica! Acho que teríamos uma lista com bastante sugestões. Mas enfim, como então definirmos a maternidade bíblica intencional?

Exercemos a maternidade bíblica intencional quando nos colocamos a disposição para sermos agente de Deus, semeadoras da palavra de Deus na vida de nossos filhos. Geralmente a maternidade é exaustiva fisicamente, e quando nós paramos para refletir como foi o nosso dia, muitas vezes nos vemos apenas cansadas de tanto fazer coisas para este

mundo e vemos que investimos muito pouco nas coisas espirituais.

Imagine-se planejando suas férias em família. Creio que você dará tudo de si para ter esse tempo precioso. Isso é fazer algo de forma intencional. Todo o seu esforço, corpo e mente, estarão voltados para que isso ocorra. E aí vem a grande pergunta: Eu tenho me esforçado para ser agente de Deus, semeadora na vida de meus filhos? Tenho exercido a maternidade bíblica de forma intencional?

Conversando, desafiando várias mulheres que estão a minha volta para exercerem a maternidade bíblica intencional, sempre recebo a mesma resposta: “Não tenho tempo para ensinar meus filhos, tenho tantas coisas para fazer...” ou “Não consigo orar com eles, quando vejo já estou exausta de tanto trabalhar...” ou “Não temos disciplina com horários, e não temos planejamento semanal que me ajude a definir alvos”, enfim, parece que os problemas são sempre os mesmos: o fator “tempo” sempre aparece como desculpa.

Gostaria que você mamãe primeiro pensasse em algo muito valioso que você tem. Pensou? Se a sua resposta foi: “meus filhos, é claro!!” Errou. Algo que você e eu temos e que é muito valioso é: “o nosso tempo”. É algo mais que importante que foi dado a mim e a você em medida igual. Eu e você temos 24 horas por dia sob medida dada a cada uma de nós pelas mãos graciosas do nosso bom Deus.

Maternidade bíblica intencional é um plantio árduo da semente da palavra de Deus todos os dias, a toda hora e em todo lugar. Em Eclesiastes 11:4, diz: “Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará”.

O nosso tempo nos foi dado como algo precioso, e não para ser usado como desculpa pela falta dele. Quando falamos em semear a palavra de Deus às vezes lhe virá à mente você e seu filhinho sentados num lugar quietinho e você o ensinando durante um momento de calma. Seria muito bom se isso acontecesse diariamente, mas sabemos, a vida real não é assim.

Tratamos com várias coisas ao mesmo tempo: é a panela que está borbulhando no fogão, é o celular tocando, é a tarefa escolar que precisa ser terminada, é o uniforme que precisa estar limpo... enfim, se fôssemos colocar aqui todas as situações do nosso dia, já ficaríamos cansadas. Mas e aí? Como ser semeadoras em tudo isso? Se você olhar somente para as circunstâncias, você certamente dirá: "Não consigo!" É isso que Deus está dizendo em Eclesiastes 11:4 – se você ficar só observando o vento e as nuvens que te cercam, você jamais segará, jamais lançará a semente no solo.

A forma como escolhemos a administração do nosso tempo é um fator que deve ser considerado. Se eu e você queremos plantar a imagem de Cristo em nossos filhos, o tempo é hoje. A intenção de sermos semeadoras na vida de nossos filhos deve arder em nossos corações. É lá no supermercado, quando ele estiver argumentando com você para comprar muitos doces, que a maternidade bíblica intencional deve fluir, é quando você sabe que ele está mentindo que a palavra de Deus deve ser viva em seu diálogo com ele, mostrando-lhe como uma mentira afetou

toda a humanidade, é quando você vê que ele tem pouco desejo de orar que você deve mostrar-lhe o quanto precisamos depender de Deus nas mínimas escolhas.

E mesmo que muitas vezes veremos a semente da palavra de Deus sendo sufocada por coisas desse mundo (Marcos 4:13-20), ainda assim, devemos regar o solo do coração de nossos filhos com nossas próprias lágrimas, em oração, para que Deus em sua infinita graça e misericórdia, afofe esse solo e faça a semente encontrar o solo fértil.

Não devemos nos esquecer sob qual condição nasceram nossos filhos e nós mesmas. Nascemos totalmente em pecado e separadas da glória de Deus (Romanos 3:23), quando nascemos temos por pai o diabo e queremos satisfazer os desejos dele (João 8:44). A semeadura não é fácil e as condições do solo do coração não são favoráveis. Mesmo assim, esse é o desejo que toda mãe deve almejar: um solo fértil para que a boa semente caia nele, germine e dê frutos!

Se você vive o reino de Deus em sua própria vida, você já está sendo instrumento de Deus na vida de seus filhos. Sabemos que as palavras convencem, mas o exemplo é que nos arrasta, Hebreus 13:7 diz: “Lembrem-se dos seus primeiros líderes espirituais, que anunciaram a mensagem de Deus a vocês. Pensem como eles viveram e morreram e imitem a fé que eles tinham”, em I Coríntios 11:1 diz: “Sigam o meu exemplo como eu sigo o exemplo de Cristo”.

Sabemos da soberania de Deus em salvar o pecador, mas sua soberania não anula a responsabilidade que eu tenho de levar a semente. Ele nos mandou pregar o evangelho, ou seja, sermos semeadoras da palavra de Deus. E com certeza nosso primeiro campo será o coração de nossos filhos.

Que todas as mães possam compreender o valor da maternidade bíblica intencional, e não descansar até ter a total certeza, evidências na vida de seu filho que a semente encontrou o solo fértil e no devido tempo dará o seu fruto. Eu como mamãe pude vivenciar esse milagre acontecendo na vida de minhas duas filhas e, confesso, só quando eu vi frutos dignos de arrependimento é que eu pude ter essa grande certeza: a semente encontrou o solo fértil finalmente. Obrigada, Senhor!

Gislaine Izes Gimene Soutto, casada há 29 anos com o meu grande amor Dorian, desse grande amor nos nasceram mais dois amores: Thaís (27 anos) e Débora (25 anos), somos a família mais agraciada deste mundo pois fomos chamados por Deus para sermos dele. Meu esposo é Pastor na Igreja Batista Ebenézer em Barretos/SP e eu o auxílio dando estudo para as mulheres e ensino as crianças também.



Maternidade e Memória

Você já parou para pensar quantas e quais são as responsabilidades de uma mãe? Antes de nascer e logo nos primeiros anos de vida, o bebê é totalmente dependente da mãe. E de todas as funções que envolvem a maternidade, hoje conversaremos sobre a Memória.

Eric Kandel, neurocientista austríaco, ganhou o Prêmio Nobel em 2000 por apresentar estudos sobre os neurônios e como a memória é armazenada. De acordo com Kandel, nosso cérebro armazena memórias de curto e de longo prazo que são ativadas de acordo com nossas necessidades. Então, concluo que cultivar memórias em nossos filhos também é uma tarefa da maternidade.

Mas, o que realmente impressiona é reconhecer a soberania e o conhecimento de Deus como descrito em Romanos 11:33 a 36. Desde o início da história de seu povo Ele o instrui a zelar pelas memórias de seus filhos cuidando primeiro do próprio coração: “Amarás o Senhor teu Deus todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as forças” (Deut.6: 5).

Em seguida, Ele orienta várias formas de criação de memórias: "...tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas".

Você mamãe ou futura mamãe, assim como eu, já consegue avistar neste trecho inúmeras oportunidades de criar memórias eternas do amor de Deus em nossos filhos? Preciosos momentos de amamentação, banho e cuidados com os nossos bebês, as histórias, as conversas intencionais ou não durante as refeições à mesa, ao auxiliarmos nos deveres da escola, os bilhetinhos, cartinhas, fotos, jogos, brincadeiras e as mais diversas situações cotidianas que dependem da dinâmica familiar e da faixa etária dos filhos.

Embora, não gostemos de pensar sobre isso, é certo que haverá um tempo em que o convívio não será mais diário. Eles crescem e também formarão sua própria família, e nesse processo as memórias de sua infância e juventude servirão como estrutura. Hoje é o tempo de transmitir o legado assim como

nosso Pai Eterno nos instruiu e nos deu o exemplo: “Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes, de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas...nos falou pelo Filho...” (Hebreus 1: 1e 2).

Nosso Criador nos deu um cérebro fantástico que homem algum é capaz de recriar. Este cérebro é capaz de armazenar infinitas memórias! Vamos aproveitar as oportunidades que temos como mães de criar em nossos filhos memórias de quem Deus é, tudo o que Ele fez e ainda fará.

Mais incrível ainda é que as “Memórias da Maternidade” não acompanharão apenas os nossos filhos onde quer que estejam, mas também ficarão conosco, trabalhando em nosso cérebro, estabelecendo conexões de quem fomos, somos e do Deus a quem servimos. “Quero trazer à memória o que me pode dar esperança” Lamentações. 3:21

Sandra Regina Gonçalves do Carmo, casada desde 12/12/1998. Tem duas filhas, Beatris (20 anos) e Isabella (17 anos). É membro da Igreja Batista desde os treze anos. Pedagoga e Psicopedagoga. Atualmente, aposentada (ela foi professora da Educação Básica por 26 anos e Diretora de escola por 8 anos).



A beleza de ser mãe

Há quem diga que ser mãe “é padecer no paraíso.”
Será isso verdade?

Sou mãe e tenho experimentado a nobreza dessa experiência. Desde o dia que tomei meu filho nos braços tenho experimentado essa verdade. É dolorido vê-lo crescer, adquirir autonomia, tomar decisões sem nos perguntar, às vezes nos fazendo sofrer, e eu me vejo tratando-o como se ainda fosse um bebê. Mas a maturidade dos nossos filhos é o resultado de que estamos desempenhando bem o nosso papel de mãe.

Me lembro como hoje quando ele começou a dar os primeiros passos, não querendo que eu o segurasse ou que eu o ajudasse, e vê-lo cair me cortava o coração.

Mas, ser mãe é isso! É sorrir mesmo que por dentro a vontade seja chorar, é dar consolo quando precisamos ser consoladas. É recuar para ver o filho experimentar novas experiências, quando a vontade é de tomar as decisões por ele.

Ser mãe é maravilhoso, assim como era para Adão e Eva viver no paraíso. Quando vemos que estamos fazendo o que é certo, levando nossos filhos a alcançar metas mais altas, nos regozijamos e temos a sensação de que estamos no caminho certo.

Certa vez li uma história sobre alguém que estava andando por um grande local de construção e viu muitas pessoas trabalhando ali. Parecia que estavam construindo algo grande. Alguns estavam cavando o chão, outros estavam transportando tijolos, e alguns outros misturando cimento e areia, e assim por diante. Todos estavam ocupados fazendo uma coisa ou outra. Ele perguntou a alguns dos trabalhadores: "O que vocês estão fazendo aqui?" Um deles disse: "Estou carregando tijolos". Outro disse: "Estou fazendo a marcenaria". E outro disse: "Estou misturando cimento e areia". Finalmente, um deles disse: "Sou o engenheiro que trabalha aqui. Estamos construindo uma catedral".

Uau! Pense agora no seu papel de mãe comparado a esta história: Você não está somente limpando a casa, ou trocando fraldas, ou fazendo a comida. O filho que você carrega nos braços é um projeto de Deus e você é participante disso. Quando

você o corrige, disciplina, aconselha, ora por ele, você é parceira de Deus na construção dessa catedral que é seu filho e o resultado do que ele vier a ser, foi exatamente o projeto que Deus planejou para ele. Tenha coragem, siga em frente! “Seja forte e não desfaleça as suas mãos, pois o seu trabalho tem uma recompensa!” (2 Crônicas 15.7)

Padecer no paraíso por ser mãe é glorioso, pois a palavra de Deus mostra que ser mãe é uma dádiva de Deus. Como mães temos responsabilidade de criar, ensinar, proteger, instruir. Não é uma tarefa nada fácil e por isso as mães devem ser amadas, respeitadas e honradas. A bíblia diz aos filhos em Efésios 6.1-4: “Filhos, obedeam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. ‘Honra teu pai e tua mãe’ - este é o primeiro mandamento com promessa – ‘para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra’”. E dá um conselho aos pais em relação aos filhos: “Pais, não irrite seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor”.

Deus se alegra quando os filhos amam e obedecem aos seus pais e quando os pais zelam dos filhos para que eles temam ao Senhor. Se você é uma mãe que teme ao Senhor saberá guiar seus filhos nos

caminhos de Deus; dê graças a Deus por essa maravilhosa bênção!

Luzinete Silva dos Santos. Tenho 47 anos, sou casada há doze anos e tenho um lindo filho de dez anos. Sou cristã evangélica, membro da Igreja Presbiteriana Nacional em Brasília. Trabalho como missionária educadora em Guné-Bissau, ocidente da África. Sou formada em pedagogia desde 98 pela Universidade Estadual de Santa Cruz em Ilhéus, na Bahia. Amo servir ao Senhor e procuro frutificar onde ele me plantar!



Mãe exemplar

Ana foi uma mãe exemplar. Ela orou a Deus pedindo um filho e o entregou a Deus para servir no templo. Mas não deixou de cuidar de Samuel. A cada ano tecia uma roupa para seu filho e creio que, enquanto tecia, orava pelas necessidades do menino conforme ele crescia.

Ser mãe é um presente de Deus, um ministério diário e por toda a vida. Os filhos são confiados a nós para guiar, ensinar, são flechas que temos que direcionar para o caminho certo.

A maternidade é vista por movimentos feministas como um fardo. Algumas, dizendo que são donas de seus corpos, optam pelo aborto. Não foram responsáveis e agora querem se livrar do filho como um pacote que podemos descartar.

Muitas mulheres delegam a outras pessoas a responsabilidade de criar os filhos. A maternidade precisa de responsabilidade. Os filhos devem ser gerados em um casamento saudável onde pai e mãe tem suas responsabilidades.

Nossas avós criaram muitos filhos. Eram mulheres de pouco estudo, o trabalho era árduo, mas elas se desdoblaram e muitas viram seus filhos alcançarem diplomas, carreiras e, principalmente, serem homens e mulheres honestos e cristãos. Nossas mães já não tiveram tantos filhos. Muitas trabalhavam fora, mas continuavam preocupadas com seus filhos dedicando tempo para ensinar, para conversar e cuidar deles. Agora, estamos diante de uma nova geração de mães: filhas destas mulheres que tantos sacrifícios fizeram e que muitas vezes são enganadas pela mídia e pela sociedade, reclamando de seu papel de mãe.

Ser mãe é tempo integral, é dedicação, é suor, noites mal dormidas, mas é também abraços apertados, sorrisos pela casa, formaturas, um amor sem limite, um amor que supera a dor, o cansaço. Não podemos nos amoldar a este mundo, a tarefa de uma mãe é grande e maravilhosa.

Temos na Bíblia exemplos maravilhosos de mães que venceram lutas, que se dedicaram por seus filhos. Rispa, a mãe que ficou sentada diante do cadáver de seus filhos por quase 6 meses clamando por justiça, ela não desistiu e foi ouvida: seus filhos

tiveram enterros dignos. Rispa nos ensina que nunca devemos desistir dos nossos filhos, não importa a circunstância, devemos continuar lutando.

Joquebede, a mãe que confiou em Deus e teve seu filho no pior momento da nação de Israel. Ela escondeu o menino por 3 meses e depois com sabedoria e confiança em Deus recebeu de volta seu menino salvo pela princesa. Ela pode ensinar a Moisés quem era o verdadeiro Deus. Esta mãe criou o maior líder de Israel porque confiou e pediu a Deus sabedoria.

Os tempos são complicados. Ser mãe é ser responsável. A mulher pode estudar, ter uma carreira, não é errado ter um trabalho. Mas ser mãe continua sendo uma tarefa em tempo integral. Portanto, em alguns momentos ela terá que se desdobrar, juntamente com seu esposo, para cumprir a sua tarefa de educar, de ensinar e principalmente de falar de Jesus ao seu filho. Desde o ventre, cantando, contando histórias da Bíblia e principalmente orando por seu filho, não importa a idade dele, a mãe sempre vai orar por seu filho.

Sou mãe de dois meninos, a diferença entre eles é de dois anos. Eu trabalhava fora até que um deles

ficou doente. Tive que fazer uma escolha e decidi ficar em casa cuidando dos meus filhos. A tarefa não foi fácil, o dinheiro era curto, mas valeu a pena cada dia ver o crescimento dos meus filhos, levar na escola, buscar, ensinar as tarefas, vê-los crescendo, o primeiro emprego, a faculdade, tudo valeu a pena. Hoje eles são casados. Quando entrei na igreja com meus filhos, meu coração agradecia a Deus o privilégio de ser mãe e de poder ver meus filhos formarem suas famílias com a benção de Deus.

Que cada mãe saiba da grandiosa tarefa que tem, que cada mulher se coloque diante de Deus e possa ser uma mãe segundo a Palavra de Deus. Os tempos mudam, as gerações passam, mas a Palavra de Deus continua a mesma, e somente nela vamos encontrar o manual perfeito para sermos mães vitoriosas.

Nancy Felix Fragoso. Sou casada há 39 anos com Luis Fragoso. Deus nos deu dois filhos: Lucas e Douglas. Lucas é casado com Cíntia e tem dois filhos, meus amados netos André e Samuel. O Douglas também se casou com Luana no final de 2019. Sou membro da Igreja Batista Bíblica em Valparaíso – Santo André, sou Conselheira Bíblica formada pela ABCB onde fiz o curso para ser professora do curso de Autoconfrontação. Tenho o privilégio de servir ao Senhor ensinando e aconselhando mulheres há mais de 25 anos, sou palestrante e escritora procurando sempre ensinar e escrever baseada na Palavra de Deus. Jesus nos deu uma ordem "ensinando-as a guardar todas estas coisas" sim este é meu desejo ensinar a Palavra de Deus.



Maternidade: Chamado e Responsabilidade

Certamente você já ouviu falar da grande responsabilidade que é ser mãe e de fato é uma grande responsabilidade e talvez, por esta razão ou por medo, insegurança ou outros interesses, muitas mulheres têm adiado este momento em suas vidas. Na verdade, muitas mulheres nem mesmo se veem neste papel porque com certeza a maternidade muda por completo a nossa vida, a nossa rotina, as nossas prioridades, mas, nada supera a alegria de gerar dentro de nós uma vida. É um grande milagre! Deus deu ao homem e a mulher a condição de gerar filhos.

“E Deus os abençoou e lhes disse: sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra...” Gênesis 1:28.

Gerar filhos é uma grande bênção de Deus em nossas vidas. O salmista expressa que “Herança do Senhor são os filhos; fruto do ventre o seu galardão. Feliz o homem que enche deles a sua aljava...” Salmos 127:3,5b.

Ah! E quando eles chegam! É maravilhoso! Vivenciar a maternidade é aprender um amor profundo e incondicional, é se emocionar e encantar com cada frase, cada sorriso, cada descoberta deles, cada traçado simples que esboça um desenho. É acordar de madrugada para observá-los dormindo e chegar bem pertinho para ver se estão respirando. Sim, é vibrar quando pronunciam a primeira palavra mesmo que seja “pipa” ou “o nome do irmãozinho” quando você esperava que fosse mamãe. Com eles experimentamos um turbilhão de sentimentos e emoções. Tudo com muita intensidade. Ah! De fato, são verdadeiros tesouros na nossa vida. “Herança do Senhor”.

Então, não importa ser mãe de um, dois, três, quatro ou mais. Ser mãe é uma grande missão onde experimentamos cada dia da misericórdia e graça de Deus. E sim, Ele nos dá a graça de que precisamos para o cumprimento desta missão. E não se limita apenas o gerar, criar e educar. Nossa missão é “ensinar a criança no caminho do Senhor”. Por isso, criá-los para Deus, ensinar e disciplinar é nossa responsabilidade, nosso maior desafio e privilégio.

“Faz parte do nosso chamado a maternidade e deve nos proporcionar alegria e prazer”.

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”.
Provérbios 22:6.

Deus confiou os filhos aos nossos cuidados então devemos ser responsáveis para amar, cuidar, mas também ensinar. Recebemos de Deus a tarefa de ensinar aos nossos filhos – Elizabeth George – Uma mulher segundo o coração de Deus. A palavra ensinar preconiza não apenas ensinar os preceitos e mandamentos do Senhor, não apenas ensinar com palavras, mas, sobretudo com o nosso exemplo diário, com a maneira com que vivemos a nossa vida. Nós somos o maior recurso visual para os nossos filhos, portanto, como disse Ginger Plowman: “O chamado a maternidade deve ser abraçado com paixão porque envolve o moldar de caráter de uma vida, a construção de confiança, cuidado, ensino e orientação e se não aproveitarmos as oportunidades facilmente podemos perder as alegrias da maternidade”.

Para atender o nosso chamado e cumprir nossa responsabilidade a Palavra de Deus deve estar em nosso coração.

“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração...’. Diligentemente, guardarás os mandamentos do Senhor, teu Deus, e os seus testemunhos, e os seus estatutos que te ordenou.” Deuteronômio 6:6,20. Devemos estar cheias e transbordar de amor pela Palavra porque, como diz o salmista: “De tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida”. Então devo amar o Senhor com toda minha força, com toda minha alma e inclinar o meu coração a Ele e a Sua Palavra porque “só podemos oferecer aos nossos filhos aquilo que temos” sendo assim, o conhecimento de Deus, de quem Ele é, da sua obra redentora deve estar em nosso coração. A Palavra deve ser real na minha vida e transformar diariamente o meu viver porque quando temos o nosso coração dedicado ao Senhor, podemos transmitir “os seus louvores, o seu poder e as suas maravilhas como nos é ordenado pelo Senhor em Salmos 78. É o nosso compromisso, a nossa responsabilidade.

Então onde você está? Onde está o seu coração? Onde você está assentada? Você está aos pés do mestre como fez Maria? Isso mesmo, é exatamente este o nosso lugar: assentadas aos pés do Senhor (Lucas 10:38-42). Precisamos passar tempo a sós com Deus, para ouvir a sua voz, os seus ensinamentos, aprender Dele, confiar Nele, depender Dele e não de nós mesmas. Ele é o alimento para nossa alma, a força de que precisamos para cumprir fielmente a nossa missão, como nos é ordenada por Deus em Deuteronômio 6:7-9 “andando pelo caminho, ao deitar, ao levantar”, ensinando todo tempo ou seja, com o nosso exemplo para que eles aprendam a amar o Senhor, adorá-lo e conhecê-lo através da sua Palavra.

“Nossos passos revelam tudo aquilo que fazemos e dizemos...nossos filhos estão nos observando, e nós estamos sempre ensinando alguma coisa, positiva ou negativa” – Elizabeth George – Uma mulher segundo o coração de Deus.

O “temor do Senhor é o princípio da sabedoria e deve estar em nosso coração para dirigir todas as nossas ações para que a instrução alcance o coração dos nossos filhos”. Deus nos deu a tarefa de

ensinar a sua Palavra porque ela tem valor para salvação dos nossos filhos, tem valor para eternidade e isto nos coloca em posição de alerta para aproveitar as oportunidades.

Quando começar?

A concepção é o início da vida e Deus se revela ao ser humano desde o ventre materno: “Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio da minha mãe...os meus ossos não te foram encobertos...os teus olhos me viram...” Que maravilhoso! Que profundo o agir de Deus! Podemos começar aqui, desde o ventre a construir a identidade dos nossos filhos entendendo a sua maior necessidade: “Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” Romanos 3:23, “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” João 17:3. Os nossos filhos precisam de Jesus.

Timóteo ainda pequeno foi instruído na Palavra pela sua mãe Eunice e sua avó Lóide (2 Timóteo 3:15, 1:5) e este trabalho de amor e dedicação o tornou sábio para salvação, “Filho meu, ouve o ensino de teu

pai e não deixes a instrução de tua mãe” Provérbios 1:8. A fé no coração dos nossos filhos produz temor, conhecimento de Deus e obediência a sua Palavra. Elas cumpriram seu chamado e responsabilidade e a seu tempo foram recompensadas (2 Timóteo 1:5, Filipenses 2:19-22). Aqui vale ressaltar uma advertência: “temos que cuidar para nunca achar que nossos filhos são pequenos demais para entender e aprender o certo e nem grande demais para saber tudo”.

Encontramos na Palavra muitas mães que atenderam o seu chamado à maternidade com paixão como a Sunamita, em 2 Reis 4:8-37, que no momento de aflição teve sabedoria para buscar socorro para o seu filho e ao ser indagada pelo esposo quanto ao que ia fazer tal era a sua confiança no Senhor que exclamou: “está tudo bem”.

Temos ainda Joquebede que, com a sua coragem, desafia o decreto de Faraó e esconde o seu filho Moisés nas águas do rio Nilo. E temos Eva, a primeira mãe, que dependeu do Senhor para aprender a ser mãe. E tantas outras mulheres na história que nos ensinam nos desafiam. Grande é a nossa responsabilidade diante de Deus e exige de nós

características que vemos nestas mulheres, as quais são essenciais para atender o nosso chamado à maternidade, como tempo, paciência, coragem, fé, confiança, abnegação, determinação e dependência total da ação e direção de Deus para instruir e ensinar os nossos filhos nos caminhos do Senhor. “É um ensinar diário direcionado pela Palavra de Deus” e regado com muita oração.

Orar sempre pelos nossos filhos faz parte do nosso chamado. Orar em qualquer fase das suas vidas para que conheçam ao Senhor como Salvador, para que amem a sua Palavra e o temor do Senhor esteja em seus corações porque, como mães não podemos protegê-los de todos os perigos e, como disse Barbara Sullivan: “muitas vezes podemos nos sentir subjugadas pelas exigências da maternidade como educar para serem bons cidadãos, bem sucedidos, serem piedosos, andarem num caminho de justiça”.

Temos sim que ser intencionais no cuidado da vida espiritual dos nossos filhos, mas devemos lembrar que somos instrumentos nas mãos de Deus e é Ele quem dá a vida, quem salva, quem dá o crescimento. “Todos os nossos esforços são válidos, mas é Ele

quem completa a obra em seus corações e a oração sempre renderá frutos que glorifiquem a Deus”.

E, por fim, quero dizer que o tempo passa, os filhos crescem (e nós crescemos junto com eles), fazem suas escolhas, e o nosso papel na maternidade vai se transformando mas, a nossa tarefa de semear a palavra no coração dos nossos filhos e lhes mostrar o caminho nunca termina. Por esta razão, devemos aproveitar cada oportunidade para lhes ensinar com sabedoria. Então, mães, brinquem de casinha com suas pequenas, façam comidinhas para bonecas, viajem com seus filhos nas histórias de super herói, visitem o quarto dos seus filhos adolescentes e abracem as suas filhas que choram ao experimentar uma decepção. “Cative-os com seu amor, seu sorriso, seu abraço, seu tempo, louvor e ouvido”.

Seja grata a Deus pelos filhos que o Senhor lhe deu e lembre-se “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam” Salmos 127:1

Deus nos abençoe.

“Mas Deus – nosso Deus sempre fiel – abriu meus olhos e dirigiu meus pensamentos para os seus

sábios e perfeitos caminhos a respeito de como ser mãe”.

Elizabeth George.

Geralda Valdenia Barros Rodrigues. Casada há 23 anos com Carlos Roberto Rodrigues, mãe de Calebe (18 anos) e Hadassa (12 anos). Formada em Educação Cristã pelo Seminário Batista do Cariri-SBC Crato-CE, Licenciada em Ciências Biológicas, Complementação Pedagógica em Pedagogia, servidora pública e membro da Igreja Batista Ebenézer de Barretos.



Cuidado! Você está sendo observada!

A modernidade reconfigurou o papel das mulheres. Anteriormente, elas já nasciam predestinadas pela sociedade para crescerem e se tornarem boas donas de casa e mães. Atualmente, ser uma boa dona de casa não é requisito para um bom casamento, as mulheres trabalham tanto quanto os maridos e dividem as tarefas do lar - o que antigamente era feito somente por mulheres. Há famílias em que as mulheres nem sabem, ou não gostam, de cozinhar, e quem assume o fogão são os esposos. A criação e educação dos filhos ficavam totalmente a cargo delas, eram funções intermináveis variando entre casa, comida e filhos - que quando são pequenos dão mais trabalho. Mesmo ficando exaustas, ainda tinham que se esforçar muito para serem agradáveis com os esposos depois de um dia todo de maratona!

Biblicamente falando, os papéis e funções dos esposos e esposas são bem delineados, os tempos atuais não mudaram a Bíblia ou tornaram-na obsoleta, mas não falaremos disso hoje. Essa introdução é conversa para outro dia, era mais para

refletirmos o que a sociedade pensa(va) sobre a mulher e a mãe. É fato que há muitas moças que nem sequer almejam a maternidade, tantas se casam e compram cachorros (nada contra quem tem essa opção), mas ainda existem algumas que sonham em serem mães, e esse foi o meu caso.

Desde muito pequena cuidava das minhas poucas bonecas como se tivessem vida, sonhava em carregar um bebê na barriga e sentir todas as sensações da gravidez. Acreditem ou não, eu achava lindo os enjoos matinais. Deus me abençoou com um esposo e nem sequer esperei muito tempo, fiquei grávida após três meses de casada. Gerar um filho foi muito maravilhoso e muito lindo. Deus me deu a oportunidade de gerar dois, mas já na gravidez, as sensações, dores e enjoos acabaram comigo. Toda a fase dos bebês recém-nascidos passou, e o que quero realmente falar com vocês é sobre os aprendizados que adquiri ao longo desses 15 anos como mãe.

Cuidado! Você está sendo observada!

Seu filho está te observando, mesmo que seja pequeno, ou esteja fazendo outra coisa.

Aprendi essa verdade da pior maneira possível. Tenho uma cunhada, da qual não era tão amiga e, quando conversava com meu esposo sobre ela, sempre a chamava carinhosamente de “bruxa”. Meus filhos sempre estavam por perto e ouviam, o mais velho então com quatro anos e a mais nova com quase dois. Um belo dia essa cunhada chegou no portão de casa e me chamou pelo nome, antes de eu responder, minha filha foi até a porta de casa, viu a tia subindo as escadas e correu pela casa gritando “Mamãe! Mamãe! A bruxa chegou! A bruxa está aí”.

Nesse pequeno intervalo de tempo, eu estava andando de um lado para o outro pensando no que falar para ela. Minha cunhada entrou em casa, pegou minha filha no colo e perguntou “Então a tia é bruxa?”. Minha filha respondeu: “Sim, tia, minha mãe sempre fala isso!”. Queria que um buraco se abrisse no chão e eu sumisse, queria virar fumaça, mas nada disso aconteceu. Tive que abrir um sorriso sem graça e

dizer “Sim, te chamo de ‘bruxa’, mas é com todo carinho!”.

Minha filha tinha menos de 2 anos, mas com a maior naturalidade falou algo que nem para ela eu falava. Estava conversando com outra pessoa, mas ela estava ouvindo e prestando atenção. Isso me fez pensar que precisamos ter cuidado com o que falamos perto das crianças, pois elas nos observam, e isso independe da idade. Paulo, inspirado por Deus em Colossenses 1:10 disse: “a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus”. Naquele momento eu não estava agindo de modo digno do Senhor. A partir daquele dia comecei tomar mais cuidado no que eu falava perto deles, e isso me leva ao segundo aprendizado.

Cuidado com o que você fala do seu filho e para ele

A criança é como uma esponja que vai absorvendo tudo o que lhe é dito. Muitas vezes nossas palavras são carregadas de julgamentos, preconceitos e até maldade. Nossos filhos nos observam e absorvem

nossas palavras como se fosse verdade, e, infelizmente, muitas vezes, com elas envenenamos seus corações.

Meu filho não consegue achar as coisas, seja o que for e mesmo se estiver na frente dele, ele não enxerga. Desde pequeno sempre falei isso para ele: “Nossa, não é possível, tal coisa está na sua cara!”, “Deixa, eu peço!”. E também falava para as outras pessoas: “Vixe, nem pede nada para ele, ele não vai achar!”, “Nossa é muito desatento...” e por aí vai. Agora é adolescente e quando peço alguma coisa para ele, o que ele me diz é “Mãe, pega você. Você sabe que não consigo achar nada!”.

Perdi a oportunidade de ensiná-lo quando era pequeno, ao contrário, só dizia para ele e para os outros que era incapaz. Uma única vez, com raiva por causa disso, o chamei de inútil. Ele nunca mais se esqueceu, por mais que eu tenha me arrependido e pedido perdão. O inútil não sai de sua cabeça. Volta e meia o ouço falar, “Ah, não consigo fazer tal coisa porque sou inútil mesmo!”.

Isso e muitas outras coisas que disse para os meus filhos ficaram na cabeça deles. Minha sogra costuma dizer que a palavra uma vez dita não volta. Ela foi e fez

o estrago e, por mais que a gente peça perdão, a ferida fica lá dentro. O livro de Tiago tem um capítulo inteiro dedicado à língua, sugiro que você o leia pelo menos uma vez por mês, para que se lembre do que diz o versículo 10: “De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim”.

Você é exemplo para os seus filhos.

Você é exemplo para os seus filhos! Eles te observam e te imitam! Não só na aparência – aliás, minha filha é minha cópia – mas no seu jeito, incluindo sua intimidade com Deus. Quando pequena, minha menina vestia minhas roupas, meus sapatos, queria que o cabelo dela fosse como o meu, e o meu filho fazia a mesma coisa com o pai. Quando ela vestia alguma coisa minha, com um sorriso nos lábios dizia: “Olha, pareço a mamãe!”. Isso me dava um peso enorme de responsabilidade, o que será que meus filhos estavam vendo em mim? Será que veem uma serva de Deus fiel, que acredita no Senhor, mesmo em meio a lágrimas e lutas? Será que eles, quando

crescerem, vão poder dizer que eu (e o pai, é claro) fui exemplo de cristã para eles?

Nós, mães, temos a responsabilidade de criar nossos filhos nos caminhos do Senhor, mas não adianta só falar, precisamos viver, porque eles vão nos imitar. Será que eu estou imitando a Cristo? Paulo teve coragem de bater no peito e dizer “Sejam meus imitadores, como eu sou de Cristo” (1 Coríntios 11:1). A primeira Bíblia que os meus filhos leram e ainda leem sou eu. O que eles conhecem de Deus e da fé, viram na minha vida e no meu proceder. Qual fruto minha árvore tem dado?

Que nós possamos entender a seriedade do exemplo. Não adianta dizer: “Faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço”, seja o exemplo para eles. Se você quer filhos educados e cordiais, então seja educada e cordial com eles! Se você quer que seus filhos não sejam mentirosos, não minta para eles, ou não peça para que eles mintam! Se você não quer que seus filhos falem palavrão, não fale também! Se você quer que seus filhos sejam carinhosos, seja carinhosa com eles! Seja carinhosa com seu esposo! Se você quer que eles respeitem as leis, respeite também. A lista poderia continuar, mas acredito que

o que quero dizer está claro: Se você deseja que seu filho tenha alguma virtude, tenha você primeiro. Seja o exemplo deles.

Que Deus nos abençoe.

Danielle Fernanda Lopes Matheus Dias. Tenho quase 38 anos, 15 anos de casada. Tenho dois filhos, Elias de 14 anos e Samara de 11 anos. Nossa igreja é a Igreja Batista Esperança no Tatuapé, atualmente somos missionários no nordeste brasileiro, no Acampamento Refúgio sobre Rodas. Trabalhamos com deficientes físicos, evangelizando-os, ajudando com o que podemos (cadeiras de rodas, de banho, etc) e também dando um refúgio a eles, momentos de alegria e aprendizagem da palavra de Deus.

Estou me formando em pedagogia e praticamente (faltou algumas matérias) formada em Teologia pelo Seminário Batista Regular de São Paulo.



Fidju tem pa cumpu, Kana seku i ka ta dobradu.

Na Guiné Bissau, um pequeno país da África Ocidental, há um ditado popular usado pelos pais em relação a educação dos filhos que diz: “Fidju tem pa cumpu, Kana seku i ka ta dobradu”, Filho deve ser construído, bambu depois de seco não se dobra.

Algumas coisas me chamam muito a atenção nesse ditado e a primeira delas é o verbo “cumpu”, que é o mesmo usado para obras civis, construções. É a ideia literal de construir boas bases para posteriormente levantar as paredes. Esse conceito tem me ajudado ao longo dos anos, uma vez que criar filhos num contexto transcultural (outra cultura) e multicultural (diversidade de culturas) é um grande desafio, uma missão extremamente complexa.

O termo “cumpu” me remete ao disciplinado dos filhos, a base de toda vida daqueles que amamos de forma profunda. Se essas bases não forem bem feitas, bem construídas, com bons materiais, com tempo de concentração e planejamento, a continuidade da

construção estará comprometida. Precisamos realmente entender que o discipulado dos nossos filhos é algo inegociável e insubstituível. Quero te encorajar, querida mamãe, a priorizar isso em sua vida, dedicar tempo para Planejar (temas, princípios, textos bíblicos), Concentrar (tempo de solitude com Deus, estudo, pesquisa), e Buscar Recursos (visuais, objetos, brincadeiras - ferramentas que vão te auxiliar no ensino).

A segunda parte do ditado “Kana seku i ka ta do-bradu” (bambu depois de seco não se dobra), de acordo com nossa cosmovisão brasileira, parece não ter nada a ver com a noção de construção, mas para os guineenses faz total sentido porque suas casas têm um formato arredondado. Para construí-las, é preciso fazer o “esqueleto” com bambu, o qual será coberto com barro posteriormente. É imprescindível montar esse esqueleto com o bambu ainda verde porque sua estrutura é flexível e permite moldar as curvas. É necessário esperar o bambu secar para então fazer a cobertura com barro.

A infância é o tempo certo para moldarmos a fé e o caráter de Cristo em nossos filhos, cada dia que passa não volta mais, a flexibilidade que as crianças

têm hoje logo se endurecerá, por isso não perca tempo. Não há nada mais valioso no mundo que você possa dar a eles do que seu tempo, use-o dirigido pelo Senhor, com o objetivo de glorificá-lo, e verá quão linda construção Ele irá fazer em seu lar.

Instrua a criança segundo os objetivos, que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles. Provérbios 22:6

Fabiana Pinheiro. Sou missionária em Guiné - Bissau, África Ocidental há 13 anos. Deus me presenteou com uma linda família, meu amado esposo e nossos três preciosos filhos. Vivemos a Serviço do Rei e o nosso primeiro campo missionário está bem aqui na nossa casa, são os nossos filhos.



De Repente, Vovó

Amava minha avó, adorava passar as férias em sua casa. Tenho doces recordações dela e me lembro de seus conselhos até hoje. Não podia imaginar como este amor era especial, o porquê gostava tanto de seus bolos ou de suas mãos gordinhas. Ela foi um presente em minha vida, mas só hoje posso entender o que ela sentia e porque estar com ela era tão precioso.

Ser mãe é benção, alegria, mas também muita responsabilidade. É muito bom quando nossos filhos crescem e se casam, é o momento de agradecer a Deus pela etapa vencida e então começar a torcer pela chegada dos netos. Normalmente os casais têm seus planos e alguns anos se passam até que recebamos um ultrassom ou uma caixinha com roupinhas de bebê. Comigo foi assim, meu filho e nora moram nos Estados Unidos e, quando a mãe dela foi passar um tempo com eles, me trouxe esta caixinha. Quando abri, fiquei paralisada, sem entender, até que lágrimas de alegria molharam meu rosto. Eu seria avó! Não sabia ainda se seria uma menina ou um

menino, mas o amor já era muito grande, um sentimento de paz, de cumprimento da promessa de Deus. Eu poderia ver e segurar no colo o filho do meu filho.

Este sentimento foi crescendo quando soube que seria avó de um menino. Eu estava lá quando André nasceu. Ouvi seu choro, segurei no colo, dei banho, embalei nas noites que ele não tinha sono e orei por aquele menino. Orei por seu futuro, para que ele conhecesse Jesus como Salvador. Aprendi que agora me sentaria no chão novamente, veria o desenho bíblico milhares de vezes e cantaria muitos corinhos junto com André. Meu primeiro neto que hoje já tem 06 anos, se decidiu ao lado de Jesus, quer ser batizado, canta, lê a Bíblia e enche os meus dias de alegria e certeza de que Deus cumpre suas promessas em nossas vidas.

Como avó voltei a brincar de carrinho e de bola. Voltei a me preocupar com o futuro, mas agora com outros olhos. Não preciso mais educar ou corrigir porque este é o trabalho dos pais, estou aqui para ajudar, escutar, fazer bolo e abraçar bem forte.

A Bíblia conta a história de Rute, de como a alegria e esperança voltaram ao coração de Noemi quando

esta segurou seu neto no colo. Ela voltou a sorrir e é assim que as avós devem se sentir, o sorriso volta ao nosso rosto quando olhamos para nossos netos, quando vemos neles traços de nossos filhos. Percebemos que perdemos muito tempo da infância de nossos filhos com coisas que não importam realmente. Que devemos sorrir mais, brincar mais, estar mais presentes na vida das crianças, porque elas aprendem mais com nosso exemplo que com uma multidão de palavras.

Deus me deu mais um neto, Samuel, que nasceu em agosto do ano passado, no meio da pandemia. Um ano de perdas e incertezas, mas Samuel chegou cheio de saúde. Com um sorriso fácil, nos lembra que Deus está no controle e que tudo vai passar. Ainda não o peguei no colo e só depois que as fronteiras abrirem poderei o fazer, mas conversamos e nos conhecemos por videochamada e já o amo muito.

Tenho o coração pronto para mais netos e oro a Deus para que eu seja uma avó que deixa na vida deles as marcas da fé. Que eles gostem de ficar em minha casa, que se sintam fortes e protegidos em meus braços. Oro por suas vidas, para que sejam

servos de Deus e sejam testemunhas de Jesus neste mundo com tantos problemas.

“E verás os filhos de teus filhos.”

Salmos 128:6

Quando esta promessa se cumpre, uma nova e doce fase começa em nossas vidas. Os cabelos podem estar mais brancos e as pernas podem não ter tanta força, mas vamos sorrir mais, correr, brincar e aprender a jogar vídeo game. Vamos comprar um celular com bastante espaço para guardar as muitas fotos que vamos mostrar com orgulho, e vamos certamente separar mais tempo para orar por estas preciosas promessas.

Nancy Felix Fragoso



